

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE NOVILHOS E NOVILHAS EM PASTEJO CONTÍNUO DE *Brachiaria decumbens*

Ana Lúcia Almeida Santana¹; Marcio Rafael Alves Bispo dos Santos¹; Marcela Souza Brito¹; Tiago Oliveira Brandão¹; Daiane Lago Novais¹; Larissa Pires Barbosa²

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

O hábito alimentar dos ruminantes caracteriza-se pela seqüência de atividades desenvolvidas, frequentemente distribuídas em três parâmetros: ingestão, ruminação e ócio. O estudo do comportamento animal é importante para racionalizar a exploração zootécnica, empregar técnicas de manejo, instalação e alimentação, proporcionando aos animais um manejo nutricional adequado, maximizando assim a produção. Objetivou-se comparar o comportamento ingestivo de novilhos e novilhas anelados em pastejo contínuo de *Brachiaria decumbens*. O experimento foi conduzido no Setor de Bovinocultura da UFRB/CCAAB, em junho de 2009. Dezesesseis animais foram distribuídos em dois grupos, sendo: G1 – composto por 8 novilhos e G2 – composto por 8 novilhas. Durante o experimento os animais tiveram acesso à área de 3,5ha, com disponibilidade de forragem de 2.600kg/ha, aproximadamente 35% de matéria seca (MS) e acesso livre a água. Os tratamentos foram submetidos à observação visual por um período de 48 horas, subdividido em quatro períodos de observação (manhã, tarde, noite e madrugada), utilizando-se uma frequência de 10 minutos entre as observações. Foram avaliados tempo de alimentação, ruminação e ócio, percentagem de tempo que o animal permaneceu ruminando deitado, ócio deitado, a frequência de alimentação, frequência de ruminação e frequência de ócio. Não ocorreu diferença para as atividades de alimentação, ruminação e ócio, observou-se diferença na frequência alimentar, onde as novilhas apresentaram frequência superior aos novilhos, o que não aconteceu com as frequências de ruminação e ócio. No início da manhã e final da tarde o tempo de alimentação foi maior, havendo redução desse parâmetro na madrugada, e por consequência, maiores picos de ócio. Ocorreram nos períodos noturnos o maior tempo e frequência de ruminação. Dos parâmetros avaliados, houve diferença entre os sexos apenas na frequência de alimentação. Os períodos do dia influenciam diretamente nas atividades de alimentação, ruminação e ócio.

Palavras chave – Frequência; ócio; ruminação